

# Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas

# 2



**Luciana Pavowski Franco Silvestre**  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas

# 2



**Luciana Pavowski Franco Silvestre**  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## Da teoria à prática em pesquisas nas ciências sociais aplicadas 2

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Luciana Pavowski Franco Silvestre

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T314 Da teoria à prática em pesquisas nas ciências sociais aplicadas 2 / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-351-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.511213007>

1. Ciências sociais. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## **APRESENTAÇÃO**

A Atena Editora apresenta o e-book “Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas II”. São ao todo 22 pesquisas instigantes, que provocam a leitura diante de temáticas relevantes e extremamente contemporâneas.

As pesquisas apresentadas permitem a aproximação e o reconhecimento de movimentos da sociedade brasileira e global, como os processos migratórios, a pandemia de COVID-19, a sustentabilidade e gestão ambiental, modelos de desenvolvimento econômico, sistemas políticos e impactos nos territórios e desenvolvimento social.

Registra-se que os temas apresentam relação entre si, e apontam para os impactos de processos históricos. O contexto de pandemia do COVID - 19, reconhecida oficialmente pela OMS – Organização Mundial da Saúde desde março de 2020, já contabiliza mais de 4 milhões de pessoas mortas. Além do impacto à vida e à saúde, a pandemia trouxe consequências diretas para as questões econômicas, condições de vida e relações sociais.

As temáticas são apresentadas a partir de eixos centrais como os espaços organizacionais, pesquisas e práticas acadêmicas, relação com as políticas públicas, redes sociais e aspectos territoriais.

O e-book congrega a sistematização de resultados de pesquisas que permitem a relação entre a teoria e a prática em um contexto extremamente dinâmico da vida social, sendo relevante o registro dos impactos imediatos identificados. Espera-se ainda, que estas possam contribuir para a realização de análises sistemáticas de tal realidade, a partir de novos questionamentos e de diferentes perspectivas teóricas.

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**


#### **MEG SUSTENTÁVEL - MÉTODOS PARA TORNAR UMA INSTITUIÇÃO SUSTENTÁVEL**

Elias Giovanni de Oliveira Brandão

Guilherme Magalhães M. Gomes

Manoel Victor Silva Borges Aguiar

José Roberto Cruz e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130071>

### **CAPÍTULO 2..... 17**

#### **MUTAÇÕES CONTEMPORÂNEAS NO MUNDO DO TRABALHO E O NOVO ESPÍRITO DO CAPITALISMO : A ANÁLISE DE LUC BOLTANSKI E EVE CHIAPELLO**

Cristina Maria Quintão Carneiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130072>

### **CAPÍTULO 3..... 23**

#### **REFLEXOS E MEDIDAS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: ESTUDO DE CASO CAPIXABAS BAR E RESTAURANTE**

Beatriz Mendes Leal

Brenda Layane Mendes

José Victor Lopes de Abreu

Rayssa da Cunha Moraes

Carmen Luiza Moreira Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130073>

### **CAPÍTULO 4..... 34**

#### **ANÁLISE DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL (SGA) NO RAMO DE LATICÍNIOS**

Emerson Ordonioda Silva

Simone Macedo Ferreira

Elias Caetano da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130074>

### **CAPÍTULO 5..... 52**


#### **ESTUDO DO PERFIL DE EMPREENDEDORES FILIADOS A ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS NO PARANÁ**







Tayso Silva







Izabela Martins Rodrigues






Lincoln Tutida

Cristina Hinterlang e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130075>

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
<p>IMIGRAÇÃO HAITIANA E SENEGALESA: UM ESTUDO DA DIVERSIDADE CULTURAL E A INFLUÊNCIA ORGANIZACIONAL NA AGROINDÚSTRIA DA CIDADE DE XAXIM NO OESTE DE SANTA CATARINA</p> <p>Jerri Kallebe da Silva</p> <p> <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130076">https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130076</a></p>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>79</b>
<p>O FENÔMENO DAS FÁBRICAS RECUPERADAS POR TRABALHADORES: FLASKÔ E ERTS ARGENTINAS EM FOCO</p> <p>Cícero Costa Hernandez</p> <p>Carlos Raul Etulain</p> <p> <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130077">https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130077</a></p>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>92</b>
<p>GESTÃO ESTRATÉGICA DE RECURSOS HUMANOS NAS INDÚSTRIAS DA MESORREGIÃO OESTE PARANAENSE</p> <p>Dione Olesczuk Soutes</p> <p>Iago Rafael Muller</p> <p>Matheus Vitor da Silva</p> <p> <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130078">https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130078</a></p>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>112</b>
<p>FORMAÇÃO TÉCNICA INTEGRADA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL: AS PROPOSTAS DE UM CURSO TÉCNICO NO CONTEXTO DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO PARANÁ</p> <p>Ednéia Martins Ferreira de Souza</p> <p>Maria Izabel Rodrigues Tognato</p> <p> <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130079">https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130079</a></p>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>122</b>
<p>ANÁLISE DA ADOÇÃO DE PRÁTICAS DE CONTABILIDADE INTERORGANIZACIONAL PELOS OLEIROS DO PARACURI – ICOARACI – PA</p> <p>Ana Paula da Costa Ewerton</p> <p>Márcia Athayde Moreira</p> <p> <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300710">https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300710</a></p>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>134</b>
<p>SISTEMATIZAÇÃO DE TÉCNICAS DE ARQUITETURA A PARTIR DE TRABALHOS ACADÊMICOS</p> <p>Aline Cardoso Barreto</p> <p>Vera Santana Luz</p> <p> <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300711">https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300711</a></p>	

<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>152</b>
APROXIMAÇÕES SOBRE OS PESQUISADORES QUE DEFENDEM EXPLICITAMENTE A TERCEIRIZAÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA E SUAS TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS	
Ibrahim Rogério Jarochinski Marinho Leonardo Carnut	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300712">https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300712</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>170</b>
PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A COVID-19 EM REPOSITÓRIOS BRASILEIROS COMO APOORTE PARA O COMBATE À PANDEMIA	
Sonia Aguiar Cruz-Riascos Paloma Rayana França da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300713">https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300713</a>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>183</b>
DIREITO À MORADIA: UMA ANÁLISE DO SOB A ÓTICA DO <i>BEM VIVER</i> NO DIREITO URBANÍSTICO EM SALVADOR/RIO DE JANEIRO	
Gilmar Bittencourt Santos Silva Paula Miranda Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300714">https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300714</a>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>200</b>
A DESISTÊNCIA DA CONDUTA INFRACIONAL POR ADOLESCENTES NO DISTRITO FEDERAL	
Andrea Lagares Neiva Liana Fortunato Costa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300715">https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300715</a>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>214</b>
EXPOSIÇÕES EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS: PRÁTICAS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL	
Rubens da Silva Ferreira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300716">https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300716</a>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>226</b>
A GESTÃO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA SETORIAL RODOLFO HELINSK	
Maria Jane Chelly de Oliveira Inácio Raimunda Fernanda Santos Marjorye Isidio Oliveira Maribel Silva Monteiro Dias	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300717">https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300717</a>	

<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>241</b>
PERFIL DOS SEGUIDORES DAS REDES SOCIAIS DO ‘PROJETO SABERES, SABORES E PRÁTICAS GASTRONÔMICAS DA CULINÁRIA BRASILEIRA’: UMA ANÁLISE ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	
Pedro Ricardo Viviani da Silva	
Gabrielle Padilha Bochi	
Thaina Schwan Karls	
Camila Pinheiro Coura	
Mara Lima de Cnop	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300718">https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300718</a>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>254</b>
A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO CONTEXTO DOS MECANISMOS DE PROTEÇÃO INTEGRAL ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	
Ana Paula Cassimiro	
Jaqueline Figueredo Silva	
Jessica Maria de Souza Felix	
Kauany da Silva Morais	
Thais Lopes Vasconcelos	
Paulla Christianne da Costa Newton	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300719">https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300719</a>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>268</b>
A COMPREENSÃO DE QUESTÃO SOCIAL E O TRABALHO DO(A) ASSISTENTE SOCIAL NA GESTÃO DA SAÚDE EM MOMENTOS DE PANDEMIA – COVID 19	
Cândida Kirst Bergmann	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300720">https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300720</a>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>280</b>
CONTRADIÇÕES DO NEODESENVOLVIMENTISMO BOLIVIANO À LUZ DA TEORIA MARXISTA DA DEPENDÊNCIA	
Guilherme Balduino Gonzaga	
Giuliana da Cunha Faccioli	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300721">https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300721</a>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>301</b>
A (DES) URBANIDADE DO DISTRITO DE MARECHAL BORMANN / CHAPECÓ / SC	
Ana Laura Vianna Villela	
Katiane Laura Balzan	
Gabriela Borges da Silva	
André Luiz Carrilho Nucci	
Dyenifer Taysa Mendes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300722">https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300722</a>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>317</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>318</b>

# CAPÍTULO 10

## ANÁLISE DA ADOÇÃO DE PRÁTICAS DE CONTABILIDADE INTERORGANIZACIONAL PELOS OLEIROS DO PARACURI – ICOARACI – PA

*Data de aceite: 21/07/2021*

*Data da submissão: 06/05/2021*

### **Ana Paula da Costa Ewerton**

Universidade Federal do Pará – UFPA  
Belém – PA  
<http://lattes.cnpq.br/2541611043782103>

### **Márcia Athayde Moreira**

Universidade Federal do Pará – UFPA  
Belém – PA  
<http://lattes.cnpq.br/0214030655326645>

**RESUMO:** A contabilidade interorganizacional trata do compartilhamento de informações contábeis entre empresas, com o intuito de, sobretudo, reduzir custos e formar preços dos produtos. Sua origem remonta aos anos 90, quando as empresas passaram a se relacionar com demais empresas que fazem parte da mesma cadeia de suprimentos, com o objetivo de alcançar a vantagem competitiva de forma conjunta. Nesse contexto, o objetivo da pesquisa foi identificar quais as práticas de contabilidade interorganizacional são adotadas pelos oleiros do bairro do Paracuri, em Icoaraci, distrito do município de Belém – PA. A metodologia adotada caracteriza-se como exploratória, com a realização de entrevistas aos gestores de olarias. Os resultados vislumbram a inexistência das práticas da contabilidade interorganizacional pelos oleiros da amostra. Como barreiras mais recorrentes que inibem a adoção, foram indicadas a não percepção de motivos para compartilhar

informações e a ausência de interesse por parte dos gestores. A não existência da contabilidade interorganizacional prejudica a visualização de benefícios advindos da prática, como a melhoria do processo de gestão da empresa e a redução de custos. Assim, a pesquisa visa contribuir com a literatura da contabilidade interorganizacional, fornecendo mais um exemplo de como as empresas brasileiras lidam com o fenômeno.

**PALAVRAS - CHAVE:** Contabilidade Gerencial. Contabilidade Interorganizacional. Compartilhamento de informações.

### ANALYSIS OF THE ADOPTION OF INTERORGANIZACIONAL ACCOUNTING PRACTICES BY PARACURI POTTERS – ICOARACI – PA

**ABSTRACT:** Interorganizational accounting is about accounting information sharing between companies, with the purpose of, above all, reducing costs and forming price of products. Its remote origin the 90s, when companies started to relate to other companies that are part of the same supply chain, with objective to achieve competitive advantage together. In this context, the objective of the research was to identify which the interorganizational accounting practices are adopted by potters of the Paracuri neighborhood, in Icoaraci, district of Belem – PA. The methodology adopted is characterized as exploratory, with interviews with masonry managers. The results of the research show the insistence of interorganizational accounting practices by the sample potters. As the most recurrent barriers that inhibit adoption were indicated the non-perception of reasons for sharing information and

the lack of interest on the part of managers. The lack of interorganizational accounting impairs the visualization of the benefits arising from the practice, such as improving the company's management process and reducing costs. Thus, research aims to contribute to the literature of interorganizational accounting, providing another example of how Brazilian companies deal with phenomenon.

**KEYWORDS:** Management Accounting. Interorganizational Accounting. Information Sharing.

## 1 | INTRODUÇÃO

De acordo com Gianisella, Souza e Almeida (2008), no passado as empresas que eram autossuficientes e independentes detinham o sucesso dos negócios, atuando apenas na gestão de seus processos internos. Porém, o cenário atual exige maior integração entre as empresas, as quais optam por se unirem em alianças estratégicas como forma de ganhar acesso a recursos valiosos oferecidos pelos parceiros (BRAGA; BRAGA, 2011).

Para Xavier (2008), tal situação exigiu das empresas mudanças prioritariamente externas, como a necessidade de operar com outras empresas que atuam em diversas etapas de um processo produtivo para alcançarem o diferencial no mercado competitivo e conseguirem atender às necessidades dos clientes.

Bayraktan et al. (2009) afirmam que a maioria das empresas têm buscado cada vez mais implementar uma gestão eficiente da cadeia de suprimentos, o que resulta em uma elevada vantagem competitiva, quando comparada com empresas que atuam de forma individual. As empresas se relacionam por diversos motivos e por razões diferentes, tais como a redução dos custos, por meio de economias de escalas e acessos a mão de obra barata; o acesso aos conhecimentos tecnológicos; o alcance a novos mercados e a redução dos riscos (DING; DEKKER; GROOT, 2016).

Ademais, para garantir vantagem competitiva, a empresa necessita despojar-se da visão de que ela é uma entidade individual para adotar a percepção de que ela é parte integrante (elo) de um relacionamento e apenas trabalhando em consonância com esses demais componentes poderá obter resultado satisfatório (LOPES et al., 2014).

Tais situações resultaram em um aumento da prática da gestão interorganizacional, onde o compartilhamento de informações entre as empresas de uma mesma cadeia produtiva tornou-se essencial quando se trata de obter vantagens competitivas, e/ou mesmo se manter ativo no mercado. Nesse sentido, Lopes e Callado (2017) afirmam que devido ao aumento da concorrência, as empresas necessitam da cooperação interorganizacional para que possam atingir vantagens competitivas de forma conjunta. As empresas que mantêm este tipo de cooperação são independentes, mas conduzem suas atividades e ações com foco nos objetivos conjuntos, tornando-as mais preparadas a enfrentar a competição dos mercados.

Diante disso, dentre os desenvolvimentos da contabilidade para atender às necessidades dos usuários, encontra-se a contabilidade interorganizacional, que trata do



compartilhamento de informações gerenciais e financeiras entre as empresas que estão inseridas no contexto das relações interorganizacionais, a qual traz elementos importantes voltados para custos e formação de preço.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como questão norteadora: Qual a influência nos negócios ocasionada pela adoção das práticas da contabilidade interorganizacional pelos oleiros do bairro do Paracuri, distrito de Icoaraci, em Belém – PA?

Assim, diante da crescente importância da aplicação da contabilidade interorganizacional, o objetivo da pesquisa é identificar como se dá a adoção das práticas pelos oleiros, quais os resultados proporcionados por tal adoção, investigando ainda as barreiras que prejudicam a ampla aplicação dessas práticas no âmbito da amostra estudada.

Dessa forma, a presente pesquisa visa contribuir com a literatura sobre a contabilidade interorganizacional, busca fomentar uma melhor compreensão do assunto e da sua aplicabilidade a partir da investigação da existência de práticas de contabilidade interorganizacional e dos benefícios provenientes de adoção das técnicas.

## **2 | RELACIONAMENTO INTERORGANIZACIONAL**

Ao longo do tempo as empresas passaram por várias mudanças na sua maneira de fazer negócios, para atender as novas exigências de mercado, melhorar o desempenho em cadeia e manterem-se competitivas, houve o fortalecimento das relações interorganizacionais. Castells (2005) aborda algumas situações perceptíveis decorrentes do processo de mudanças no mercado, como: a organização passou a focar não somente na tarefa, mas no processo como um todo; a hierarquia passou a ser horizontalizada; o desempenho passou a ser mensurado pela satisfação do cliente; o contato entre fornecedores e clientes foi maximizado e fortalecido o treinamento de funcionários.

Souza e Rocha (2009) afirmam que o reconhecimento de relacionamentos interorganizacionais, com atividades sendo desenvolvidas de maneira interna e externa à empresa, é de fundamental importância para a gestão, uma vez que essas ações constituem uma estratégia que além de reduzir possíveis ameaças, pode possibilitar várias oportunidades. Dessa forma, as empresas, diante às transformações, adaptaram seu modelo organizacional a essa nova realidade, antes marcada pela centralização de tarefas e agora baseada na interligação entre as empresas, com o objetivo de se desenvolverem diante do novo cenário. As organizações estabelecem relacionamentos interorganizacionais como forma de se tornarem mais estáveis perante as incertezas ambientais (CASTRO; BULGACOV; HOFFMANN, 2011).

Lopes (2014) afirma que a atividade produtiva das empresas compreende várias atividades interligadas, sendo elas dependentes do desempenho umas das outras. Nesse caso, se for identificado um desempenho insatisfatório em algum elo da cadeia, os demais elos sofrerão reflexos desse mau desempenho. O autor salienta que uma má gestão e/

ou controle de custos de um fornecedor poderá afetar os custos de aquisição da empresa compradora, que será refletido no preço de venda pago pelo consumidor final. Logo, é notória a importância de uma inter-relação entre os membros de um processo, bem como de uma gestão eficiente, pois a deficiência em uma fase do processo produtivo afeta a relação com o consumidor final, situação a qual interfere na satisfação deste e, conseqüentemente, no desempenho da organização.

Contudo, para alguns autores, a prática de relacionamento interorganizacional pode apresentar insatisfações em virtude da ineficiência no compartilhamento de informações entre os participantes, a exemplo de Gohr et al. (2015) que afirmam que a opção por entrar em um relacionamento interorganizacional pode gerar um alto nível de insatisfação aos integrantes, uma vez que as taxas de fracasso desses relacionamentos são muito altas, devido à dificuldade em manter uma sinergia na maneira do trabalho.

Para Barcellos et al. (2012), é necessário que os integrantes desenvolvam atributos que potencializem a cooperação, pois a falta deles pode prejudicar a interação entre as empresas e, conseqüentemente, o desempenho da rede. Deste modo, com o intuito de que haja excelência nos resultados aos participantes dessa relação, deve-se haver, sobretudo, a existência de confiança, de tal forma que exista o intercâmbio de informações entre os integrantes, proporcionando o desenvolvimento em conjunto.

Nesse sentido, para que haja a vantagem competitiva no processo e uma gestão eficaz, é fundamental o compartilhamento dos benefícios e riscos entre os elos da cadeia para que assim haja o interesse por parte do fornecedor em divulgar as suas informações (LOPES; CALLADO, 2017). Dever existir a união entre os integrantes, um trabalho conjunto de forma que não ocorra atuação de forma isolada.

### **3 | CONTABILIDADE INTERORGANIZACIONAL**

A contabilidade apresenta um papel fundamental na formação de relacionamentos, como afirma Tomkins (2001). Para Barbosa, Wanderley e Soeiro (2017), a contabilidade auxilia na construção da interação entre as empresas por meio de mecanismos de controle, podendo ainda ser utilizada como um meio para decidir acerca do estabelecimento ou não de relacionamentos.

Caglio e Ditillo (2012) definem a contabilidade interorganizacional como uma estratégia que conduz a uma cooperação entre empresas, através do compartilhamento de informações gerenciais, financeiras e não financeiras, que influencia o fluxo dos processos e produtos entre elas.

Para Souza (2008), toda informação de negócios que for divulgada aos outros parceiros como fonte de informações de melhoria da gestão de custos das empresas e controle gerencial das atividades da cadeia, é alvo da contabilidade interorganizacional. Portanto, dentre os objetivos da adoção das práticas da contabilidade interorganizacional,

encontra-se a redução dos custos, dentro do enfoque financeiro.

Galvão (2018) afirma que o compartilhamento de informações contábeis não é algo fácil de ser implementado, principalmente pelo risco de comportamentos oportunistas. Nesse sentido, alguns autores abordam as barreiras que podem resultar no insucesso da implantação das técnicas de contabilidade interorganizacional. De acordo com Lopes e Callado (2017), essas barreiras são: o receio de comportamento oportunista, a ausência de reconhecimento de benefícios, a inexistência de consenso entre membros e as informações não acuradas de custos.

Como a contabilidade interorganizacional é decorrente da integração das várias áreas dentro e fora da empresa, presume-se que as empresas devem estar todas dispostas a cooperar umas com as outras, com o fim de que haja um fluxo de produtos e de informações de maneira eficiente (FILHO et al., 2004). Para que ocorra a implantação das práticas de contabilidade interorganizacional é necessária, sobretudo, a questão da confiança entre os envolvidos.

Como afirma Dekker (2003), o papel da confiança é de extrema relevância no processo de compartilhamento de informações, pois na ausência desta não há como perceber benefícios nas práticas de contabilidade interorganizacional.

Dentre as informações mais compartilhadas entre as empresas, encontram-se aquelas relacionadas diretamente à produção, tais como: redução de custos, melhoria de qualidade, maior flexibilidade e para o desenvolvimento de confiança mútua entre os elos da cadeia (BARNES; LIAO, 2012). Segundo Lopes (2014), as informações mais divulgadas estão relacionadas a questões financeiras e não financeiras, como: informações de custos dos produtos, variações entre o orçamento planejado e o real, taxa de rendimento padrão (lucro), retrabalhos, ciclo de tempo, demonstrações projetadas, avaliação de desempenho da cadeia e previsões de demanda.

Pelo exposto, a Contabilidade Interorganizacional é formada por diversas práticas que possibilitam o compartilhamento de informações, como a Gestão de Custos Interorganizacionais (HAKANSSON; LIND, 2006). A qual será abordada a seguir.

### **3.1 Gestão de Custos Interorganizacionais (GCI)**

A Gestão de Custos Interorganizacional (GCI) se configura como uma interação entre as empresas que pertencem a mesma cadeia de produção, extrapolando seus limites internos. Tal situação se justifica, pois, a formação de custos está relacionada não apenas aos investimentos internos, mas também aos insumos advindos de outras empresas, ou seja, parte dos custos de uma empresa é formada por seus fornecedores (FARIA et al., 2013). Essa interação tem provocado a necessidade de uma melhor gestão de custos pelas empresas.

Cullen e Meira (2010) também afirmam que a GCI está relacionada ao trabalho em conjunto entre fornecedores e clientes para criar esforços na redução de custos. Dessa

forma, a atuação em equipe possibilita maiores melhorias quando se refere ao tratamento de custos, concluindo-se que a atuação isolada da empresa não resultaria em melhorias expressivas, pois ela não teria uma visão ampla da cadeia como um todo.

Consoante Galvão (2018), gerir custos de forma isolada pode trazer benefícios internos de maneira isolada. Entretanto, em uma visão estratégica e abrangente, tal atuação isolada não é favorável, pois o compartilhamento entre os membros de uma cadeia de suprimentos pode proporcionar benefícios que não seriam possíveis ser alcançados individualmente.

Agndal e Nilsson (2008) ressaltam que os custos implementados no decorrer dos processos precisam ser conhecidos para que possam ser geridos de forma eficiente, o que é possível mediante a transparência de informações entre as empresas. À vista disso, é perceptível que para se obter sucesso no gerenciamento dos custos é necessário haver o intercâmbio de informações, caso o contrário, não é possível vislumbrar uma gestão eficiente dos custos.

Não obstante, a Gestão de Custos Interorganizacionais não está relacionada apenas à redução de custos, como afirmam Aguiar, Rezende e Rocha (2008), a metodologia possibilita criar novas tecnologias além da redução de custos dos produtos e serviços, como: desenvolvimento de melhorias na tecnologia de produção; aumento das funcionalidades dos produtos e serviços transacionais; desenvolvimento de alternativas de substituição de insumos e oferta de produtos competitivos que agreguem valor sob a ótica do cliente. Nesse sentido, é perceptível que diversas vantagens são obtidas através de uma boa Gestão de Custos Interorganizacional.

Souza e Rocha (2009) definem a GCI como um processo cooperativo de gerenciamento de custos entre as empresas. Tal definição apresentada classifica a Gestão de Custos Interorganizacionais como um “gerenciamento de custos”, ou seja, não implica necessariamente na redução de custos. À vista disso, a prática pode provocar o aumento dos custos totais, e não apenas a sua redução, como abordada por alguns autores.

Apesar de parecer contraditório, tal situação é válida e aceitável, contanto que gere vantagens competitivas reconhecidas pelos clientes e o aumento do valor do produto, vislumbrado no aumento da receita, seja superior ao aumento dos custos, resultando em um maior retorno (SOUZA, 2008). Souza (2008) ainda afirma que é mais importante gerar um maior retorno total para a cadeia do que reduzir o custo total. Dessa forma, um dos objetivos da GCI é a redução de custos, porém não é o principal. Para Camacho et al. (2015), a definição da Gestão de Custos Interorganizacionais não deve se limitar à redução de custos, mas focar, prioritariamente, na maximização do retorno.

Para que fluam benefícios advindos da adoção da Gestão de Custos Interorganizacionais, é necessária a presença de um relacionamento baseado na interdependência, confiança, cooperação, estabilidade e que seja mutualmente benéfico entre os participantes (COOPER; SLAGMULDER, 1999). A ausência de um deles pode

comprometer e inviabilizar todo o processo, resultando em um não aproveitamento de todos os benefícios proporcionados pela prática da GCI (CAMACHO et al., 2015).

## 4 | METODOLOGIA

### 4.1 Classificação e Características Gerais da Pesquisa

Utilizando a taxonomia de Farias Filho e Arruda Filho (2013) pode-se definir esta pesquisa quanto aos objetivos como exploratória, com uma abordagem qualitativa do problema de pesquisa. Para isso foram realizadas entrevistas “*in loco*” a gestores e proprietários-gerentes de olarias situadas no distrito de Icoaraci – PA, com suporte de um roteiro estruturado de perguntas.

A população da pesquisa compreendeu os gestores das empresas de olaria instaladas no bairro do Paracuri, o bairro é um dos principais polos de produção de artesanato em cerâmica no Estado. Durante a pesquisa de campo foram contatados 10 gestores, tendo sido conseguidas três entrevistas.

Durante a realização das entrevistas foram utilizados dois instrumentos de pesquisa:

Um roteiro de entrevista, aplicado ao representante da Sociedade de Amigos e Artesãos de Icoaraci (SOAMI), o qual continha perguntas acerca da atuação da associação, a quantidade de olarias e de associados no Paracuri e o trabalho dos artesãos;

E um roteiro de entrevista adaptado do questionário de Lopes (2014) e Galvão (2018) aplicado aos artesãos do Paracuri, estruturado em três seções, como melhor se descreve na sequência:

I) Seção 1, contendo 5 questões acerca do perfil do respondente;

II) Seção 2, contendo 9 questões sobre as características da empresa;

III) Seção 3, com 15 questões relacionadas às características de gestão dos empreendimentos e a realização de contabilidade interorganizacional, que investigam se há a presença de práticas comuns à contabilidade interorganizacional, os benefícios percebidos pelos gestores, investigando ainda os motivos pelos quais não divulgam seus dados, caso não fosse vislumbrado o compartilhamento de informações.

## 5 | ANÁLISE DE RESULTADOS

### 5.1 O Papel da Sociedade de Amigos e Artesãos de Icoaraci – Soami

A Sociedade de Amigos e Artesãos de Icoaraci (SOAMI) surgiu em 1995 com o objetivo de viabilizar a chegada de recursos para a região e auxiliar a comunidade a se capacitar por meio de uma parceria com o SEBRAE, o qual fornece cursos de capacitação aos artesãos associados. Os associados têm acesso às feiras disponibilizadas pelo SEBRAE, como a Feira do Artesanato do Círio, os quais passam por um teste para

participarem da exposição de suas produções. Além disso, os artesãos podem participar de feiras fora do Estado, representando a associação, os quais recebem a isenção em taxa de inscrição ou no pagamento de transporte.

A SOAMI possui o espaço na Feira de Artesanato do Paracuri, na Orla de Icoaraci, cedido pela prefeitura de Belém – PA, no qual trabalham os associados na venda dos artesanatos. A associação é responsável pela manutenção do local, para isso é cobrada dos associados uma taxa mensal, a qual é utilizada para a manutenção da associação, do espaço na Orla de Icoaraci e a vigilância dos locais, sendo esse valor o único cobrado dos associados. A SOAMI não define preço de venda dos produtos dos artesãos, além disso, não há o repasse de valor sobre a venda à associação. Porém, acredita que deve haver um consenso nos preços de vendas dos produtos, para não prejudicar a venda dos demais associados.

Dessa forma, a SOAMI contribui com a formação e capacitação dos oleiros do bairro do Paracuri, viabilizando o crescimento profissional e pessoal dos artesãos, além de fornecer acesso ao espaço na feira para que possam divulgar e realizar as vendas de suas produções.

## **5.2 Retrato das Práticas de Contabilidade Interorganizacional nas Olarias do Paracuri**

Os resultados da pesquisa vislumbram a ausência da adoção de práticas de contabilidade interorganizacional pelos oleiros do Paracuri, a conclusão foi percebida mediante o reconhecimento do perfil dos gestores, das características das olarias e das características de gestão dos empreendimentos.

Durante a realização das entrevistas, não foram identificados processos de aquisição e/ou contratação de fornecedores, tampouco a aquisição da matéria-prima para a produção e a venda dos artesanatos aos clientes envolve contratos ou parcerias. Não existe relação contratual junto aos fornecedores e clientes. Além disso, não possuem um fornecedor fixo, a escolha dos fornecedores é influenciada pelo do preço de venda da matéria-prima.

Os entrevistados afirmam não compartilhar nenhum tipo de informação financeira ou gerencial aos seus fornecedores e/ou clientes. Apesar de declararem ter alguns clientes fixos, inclusive de outros Estados - os quais realizam contato geralmente via e-mail ou telefone para realizar encomendas - acentuam que não há o intercâmbio de nenhuma informação entre eles, porém afirmam que, caso os clientes tivessem interesse em obter informações, não teriam problemas em fornecer informações sobre os custos dos produtos e o processo produtivo. Contudo, um respondente afirmou que compartilharia as informações, porém sem a devida integridade. Ao ser questionado, esclareceu que teme divulgar informações, sobretudo sobre os custos dos produtos.

Ao serem indagados sobre o porquê do não compartilhamento, os participantes afirmaram que não possuem interesse e “não percebem motivos para compartilhar

informações”.

Percebeu-se que os entrevistados da amostra não possuem nenhuma relação de confidencialidade com nenhum de seus fornecedores/clientes, mesmo com os clientes que são fixos. Na maioria das vezes não ocorre o contato direto com esses clientes, as informações divulgadas são relacionadas às características do produto e o preço final, ou seja, o contato entre eles é apenas de compra e venda, sem a divulgação de informações entre eles que permita a visualização de um relacionamento interorganizacional.

Em suma, entende-se que os oleiros da região não possuem motivação para adoção das práticas de contabilidade interorganizacional, em virtude da não percepção das vantagens ou motivos em tal prática. A ausência da aplicação da contabilidade interorganizacional foi visualizada mediante as perguntas relacionadas às práticas comuns a contabilidade interorganizacional.

Constatou-se, então, que as olarias atuam de maneira independente, sem nenhuma relação interorganizacional com fornecedores e/ou clientes, por não vislumbrarem os benefícios que poderiam ser obtidos caso houvesse parcerias com outras empresas. Tal situação se contradiz ao cenário atual que exige a maior integração entre as empresas, por meio de uma união em alianças estratégicas, como forma de ganhar acesso a recursos valiosos oferecidos pelos parceiros, além da obtenção de vantagens competitivas. A ausência da aplicação dessas práticas prejudica a visualização de benefícios advindos da sua adoção, como a obtenção de reduções de custos, acessos a novos mercados, reduções dos riscos e uma melhor preparação para enfrentar a competição dos mercados.

## **6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa objetivou identificar como se dá a adoção das práticas pelos oleiros, quais os resultados proporcionados por tal adoção, investigando ainda as barreiras que prejudicam a ampla aplicação dessas práticas no âmbito da amostra estudada.

A análise dos dados apresentados de forma descritiva, realizada por meio de entrevistas, com aplicação de um roteiro estruturado, possibilitou o reconhecimento do perfil dos gestores, das características das olarias e das características de gestão dos empreendimentos. Através dos resultados obtidos durante a visita em campo, foi possível vislumbrar a ausência de práticas de contabilidade interorganizacional.

Foi observado que não existe o compartilhamento de informações financeiras ou gerenciais (não financeiras) com fornecedores e/ou clientes, por não possuírem interesse ou não visualizarem a importância da sua aplicabilidade. Porém, caso solicitado, divulgariam suas informações aos clientes, com restrições.

Portanto, embora a literatura discorra sobre as vantagens provenientes da adoção das práticas de contabilidade interorganizacional, como objeto relevante para gestão de custos e formação de preços, essa prática ainda não é comum entre as olarias do bairro de

Paracuri, em Icoaraci – PA. Sendo assim, é importante que seja realizado o estímulo para promover o conhecimento das práticas, bem como a sua adoção e seus benefícios, em um movimento de melhoria das técnicas de gestão, com incremento de resultados, inclusão dos jovens no negócio, sustentabilidade financeira e sobrevivência de longo prazo.

A presente pesquisa apresentou limitações, por tratar-se de um trabalho que ainda não havia sido realizado no setor, verificou-se certa resistência da população em contribuir para a pesquisa. Todavia, a presença de um representante da associação viabilizou a participação de três entrevistados, o que gera uma limitação de generalização, mas foi suficiente para retratar a realidade local.

Portanto, propõe-se que novas pesquisas sobre a abordagem da contabilidade interorganizacional sejam realizadas no local, abrangendo outros bairros de Icoaraci, além do Paracuri. Tal prosseguimento das pesquisas na região é uma forma de promover um maior conhecimento sobre a temática pelos oleiros e pela população, além de estimular o interesse nos descendentes dos artesãos em dar prosseguimento aos trabalhos nas olarias, para não haja a extinção de uma parte importante da cultura paraense, considerando que não é vislumbrado o interesse dos descendentes dos oleiros em contribuir com a gestão dos negócios.

## REFERÊNCIAS

AGNDAL, H.; NILSSON, U. Supply chain decision-making supported by an open books policy. **International Journal Production Economics**. v. 116, n.1, p. 154-167, 2008.

AGUIAR, A. B.; REZENDE, A. J.; ROCHA, W. Uma análise da complementaridade entre gestão interorganizacional de custos e open-book accounting. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 5, n. 1, p. 66-76, 2008.

BRAGA, A.; BRAGA, D. P. G. Necessidade informacional e influências da gestão de custos interorganizacionais em governança e custos de transação: Um estudo de caso. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 18., 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Custos, 2011.

BAYRAKTAN, E.; DEMIRBAG, M. ; KOH, L.; TATOGLU, E. ; ZAIM, H. A causal analysis of the impact of information systems and supply chain management practices on operational performance: Evidence from manufacturing SMEs in Turkey. **International Journal Production Economics**. v. 122, n. 1, p. 133–149, Nov, 2009.

BARCELLOS, P.; BORELLA, M.; PERETTI, J. ; GALELLI, A. Insucesso em redes de cooperação: estudo multicasos. **Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão**, v. 11, n. 4, p. 49-57, out./dez., 2012.

BARBOSA, R. V. N.; WANDERLEY, C. A.; SOEIRO, T. M. Institucionalização dos Mecanismos de Controle Gerencial no Relacionamento Interorganizacional de uma Empresa do Setor Elétrico. **Revista Universo Contábil**, v. 13, n. 3, p. 29-49, 2017.



- BARNES, J.; LIAO, Y. The effect of individual, network, and collaborative competencies on the supply chain management system. **International Journal of Production Economics**, v. 140, n. 2, p. 888-899, 2012
- CASTELLS, M. A sociedade em rede. 8a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- CASTRO, M.; BULGACOV, S.; HOFFMANN, V. E. Relacionamentos interorganizacionais e resultados: estudo em uma rede de cooperação horizontal da região central do Paraná. **Rev. adm. contemp.** [online], v.15, n.1, p.25-46, fev., 2011.
- CAGLIO, A.; DITILLO, A. Interdependence and accounting information exchanges in inter-firm relationships. **Journal of Management & Governance**. v.16, n.1,p. 57-80,fev.,2012.
- CAMACHO, R. R.; ROCHA, W.; MORAES, R. O.; MARQUES, K. C. M. Gestão de Custos Interorganizacionais: evidências empíricas em hospitais privados no Brasil. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, v. 12, n. 2, p. 19-33, 2015.
- COOPER, R.; SLAGMULDER, R. **Supply chain development for the lean enterprise: Interorganizational Cost Management**. 1. ed. New Jersey: The IMA Foundation for Applied Research, 1999. 544 p.
- CULLEN, J; MEIRA, J. Inter-organisational accounting in dyadic setting. In: : HÅKANSSON, H.; KRAUS, K.; LIND, J. (Eds). **Accounting in networks**. Routledge Studies in Accounting, New York, NY. Chapter 3, p. 35-39, 2010.
- DEKKER, H. C.; DING, R.; GROOT, T. Collaborative Performance Management in Interfirm Relationships. **Journal of Management Accounting Research**, v. 28, n. 3, p. 25– 48, 2016.
- DEKKER, H. C. Value chain analysis in interfirm relationships: a field study. **Management Accounting Research**, London, v.14, n.1, p. 1-23, 2003.
- FARIA, A. C.; SOARES, I. C.; ROCHA, W.; ROSSI, G. B. A prática da Gestão de Custos Interorganizacionais em uma montadora de veículos na Região do Grande ABC. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 15, n. 49, p. 617-638, 2013.
- FILHO, M. C. F. ;FILHO, E. J. M. **Planejamento da Pesquisa Científica**. p. 123, São Paulo. Atlas, 2013.
- FILHO, A. G. A; CERRA, A. L.; MAIA, J.L.; NETO, M. S; BONADIO, P. V. G. Pressupostos da gestão da cadeia de Suprimentos: evidências de estudos sobre a indústria automobilística. **Gestão & Produção**. v. 11, n. 3, p. 275-288, set./dez., 2004.
- GIANISELLA, R. L. G.; SOUZA, M. A.; ALMEIDA, L. B. Adoção de alianças estratégicas por empresas dos pólos calçadistas do Vale do Rio dos Sinos-RS e de Franca-SP: um estudo exploratório. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 10, n. 26, p. 45-62, 2008.
- GALVÃO, D. M. A. ; CALLADO, A. L. C. Contabilidade Interorganizacional: benefícios percebidos pelos gestores de indústrias de Campina Grande – PB. In: Congresso UnB de Contabilidade e Governança, IV, 2018. **Anais...** Brasília. Contabilidade Geral e Sistemas de Informação, 2018.

GALVÃO, D. M. A. **Contabilidade Interorganizacional: um estudo envolvendo empresas de Campina Grande – PB**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba.

GOHR, C. F.; MEIRA, L. C.; REUL, L. M. A.; FIRMINO, P. R. Relacionamentos interorganizacionais como fonte de vantagem competitiva em cadeias de suprimentos. **Revista Gestão Industrial**, v. 11, n. 4, p. 36–60, 2015.

HÅKASSON, H.; LIND, J. Accounting in an Inteorganizational Setting. **Handbooks of Management Accounting Research**. v.2, p. 885-902, 2006.

LOPES, L. C.; MEIRA, J. M.; LIBONATI, J. J.; SANTOS, A. A. D.; CALLADO, A. L. C. Práticas de contabilidade interorganizacional em indústrias de médio e grande porte instaladas na região metropolitana de Recife. **Revista Ciências Administrativas**, v. 20, n. 2, p. 664-691, 2014.

LOPES, L. C. **Adoção de práticas de gestão de cadeia de suprimentos e contabilidade interorganizacional nas indústrias de médio e grande porte situadas na Região Metropolitana de Recife**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

LOPES, C. C. V. M. ; CALLADO, A. L. C. Contabilidade Interorganizacional: reflexões associadas às barreiras no processo de abertura das informações. **ESPACIOS (CARACAS)**, v. 38, p. 19-24, 2017.

SOUZA, B. C.; ROCHA, W. **GCI - Gestão de Custos Interorganizacionais**: Gerenciamento de Resultados entre as organizações distintas por meio de ações coordenadas. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2009, 130 p.

SOUZA, B. C. **Fatores condicionantes da gestão de custos interorganizacionais**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo.

TOMKINS, C. Interdependencies, trust and information in relationships, alliances and networks. **Accounting, Organizations and Society**, v. 26, n. 2, p. 161-191, 2001.

XAVIER, S. S. **Medição de desempenho da cadeia de suprimentos: um estudo de caso em uma empresa fornecedora do setor elétrico**. 2008. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção), Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Itajubá, Itajubá.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescente autor de ato infracional 200, 203, 204, 205  
Agroindústria 11, 59, 60, 61, 62, 66, 75, 76  
Assistente Social 13, 254, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 278, 279, 317  
Associações 10, 52, 53, 54, 57, 157  
Auditoria 34, 35, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 100, 157, 165

### B

Bem Viver 12, 183, 184, 185, 194, 195, 196, 197, 198  
Bibliotecas Públicas 12, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225  
Biblioteca Universitária 226, 227, 228, 229  
Bolívia 280, 281, 282, 288, 289, 290, 293, 294, 296, 297, 298

### C

Capitalismo Dependente 280, 283, 284, 286, 287, 296, 298  
Chapecó 13, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 310, 311, 314, 315  
Compartilhamento de informações 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130  
Contabilidade 11, 24, 27, 32, 33, 34, 36, 38, 49, 50, 51, 92, 110, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 156, 163, 165  
Contabilidade Gerencial 122, 163  
Contabilidade Interorganizacional 11, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133  
COVID-19 9, 10, 12, 13, 23, 24, 25, 27, 28, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 214, 216, 241, 242, 243, 245, 249, 252, 253, 269, 277  
Crise Econômica 25, 65, 274  
Crítica 17, 18, 19, 20, 21, 119, 136, 139, 140, 142, 154, 158, 159, 166, 191, 199, 213, 272, 273, 276, 278, 293  
Culinária Brasileira 13, 241, 242, 245, 247, 248  
Cultura 16, 37, 60, 61, 66, 70, 74, 75, 76, 77, 88, 121, 131, 137, 139, 150, 160, 164, 166, 194, 200, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 241, 243, 244, 245, 246, 259  
**D**  
Desenvolvimento Social 9, 21, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 261  
DESENVOLVIMENTO SOCIAL 11, 112

Desistência da conduta infracional 12, 200, 201, 202, 203, 205, 210, 211

Desurbanismo 301, 302, 316

Diáspora 59, 60, 61, 62, 63, 75, 76

Direito 12, 34, 50, 63, 135, 137, 140, 153, 157, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 211, 243, 254, 256, 257, 265, 266, 274, 275, 276

Diversidade cultural 11, 59, 60, 75, 196, 217, 241

## **E**

Ecoeducação 1, 3, 9

Empreendedorismo 32, 52, 57, 58

Energia sustentável 1, 3, 9

ERTS 11, 79

Escola Sustentável 1, 2, 3, 5, 9, 15, 16

Espírito do capitalismo 10, 17, 18, 19, 20, 21, 22

Exposições 12, 147, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Extensão 15, 134, 136, 161, 163, 164, 224, 226, 227, 229, 232, 233, 236, 237, 242, 243, 245, 246, 251

Extrativismo 280, 284, 293

## **F**

Fábricas Recuperadas 11, 79, 81, 91

Ferramentas gerenciais 23, 25, 32

Final de graduação 134

Flaskô 11, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 90

Forças Políticas 152, 154, 155, 156

Formação técnica integrada 11, 112, 113, 114, 115, 120, 121

Fragilidade socioespacial e ambiental 134, 135, 142, 149, 150

## **G**

Gastronomia 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248

Gestão de recursos humanos 12, 92, 95, 100, 226

## **H**

Haitianos 59, 61, 63, 64, 65, 77

## **I**

Informação em saúde 170

Investimento 1, 6, 98, 140, 165, 188, 273, 288, 289, 290, 292

## **M**

Marechal Bormann 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 309, 310, 311, 313, 314, 315

Microempreendedor Individual 23, 24, 25, 27

Mídias Sociais 23, 29, 30, 32, 238, 242

Moradia 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 206, 308, 309

## **O**

Oportunidades 52, 53, 54, 55, 56, 57, 110, 120, 124, 135, 149, 159, 191, 200, 223

## **P**

Pandemia 9, 10, 12, 13, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 181, 214, 216, 222, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 249, 251, 252, 268, 269, 276, 277

Perfil e expectativas de estudantes 112, 121

Pesquisa interdisciplinar 112, 114

Política Pública 150, 201, 259, 260, 269, 301

Produção científica 12, 118, 170, 182

## **Q**

Questão Social 13, 261, 262, 268, 269, 270, 272, 276, 278, 279

## **R**

Remuneração Estratégica 92, 93, 94, 95, 96, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111

Repositórios 12, 170, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 226, 232, 235

Resultado Econômico 34

Ruy Mauro Marini 280, 281, 282, 288, 300

## **S**

Senegaleses 59, 61, 65

Sistema Gestão Ambiental 34, 37

Sistema único de saúde 156

Sustentabilidade 9, 1, 2, 3, 4, 15, 16, 36, 37, 49, 131, 150, 157, 161, 163, 168, 195, 215, 224, 293

## **T**

Técnicas construtivas de urgência 134

Teoria da Dependência 282

Terceirização 12, 84, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 165, 166

Trabalho 10, 13, 2, 15, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 30, 32, 34, 35, 38, 44, 45, 46, 47, 48, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 84, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 111, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 128, 131, 134, 135, 137, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 152, 156, 159, 160, 161, 164, 165, 168, 173, 181, 184, 187, 188, 190, 192, 193, 196, 200, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 214, 215, 221, 223, 224, 230, 240, 241, 243, 244, 251, 254, 255, 257, 259, 260, 261, 264, 268, 269, 270, 271, 272, 275, 276, 277, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 293, 294, 295, 296

## V

Violência doméstica 13, 254, 255, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

# Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas

# 2



 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)  
 [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)  
 @arenaeditora  
 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

  
Atena  
Editora  
Ano 2021

# Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas

# 2



 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)  
 [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)  
 @arenaeditora  
 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

  
Editora  
Ano 2021